

Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO BRAZILIENSE Class.: 757

Data 18/09 1984 Pg.: _____

4468 Coronel de mineradora é cogitado para Funai

O ministro Mário Andrezza não desmentiu, ontem, os rumores de demissão do presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca. "Por enquanto, não há nada", se limitou a afirmar, ao voltar, às 17 horas, de audiências no Palácio do Planalto, onde teria ido, segundo seu chefe de gabinete, acertar detalhes para a liberação de recursos destinados à recuperação dos municípios do sul do País atingidos pelas enchentes do mês passado.

Surpreso com a presença da imprensa no hall do subsolo do Ministério do Interior, que liga a garagem ao elevador privativo de seu gabinete, Andrezza também demonstrou espanto diante de notícia de que o nome do coronel Edson Marcondes estava sendo ventilado para o cargo. Como se vasculhasse a memória, ele disse, após repetir três vezes o nome do coronel, que nem o conhecia.

A saída de Jurandy da Fonseca começou a ser motivo de especulações quando, no último dia 10, se recusou a assinar portaria regulamentando o decreto 88985/83, que permite a atuação de empresas mineradoras privadas em áreas indígenas. Ele chegou a co-

locar o cargo à disposição, mas Andrezza não aceitou, embora se manifestasse insatisfeito com a declaração de que regulamentar o decreto seria cometer um "genocídio", uma vez que a afirmação atingia o presidente Figueiredo.

O nome do coronel Edson Marcondes, que segundo assessores da Funai é sócio de José Lino Cipriano, genro do general Oziel de Almeida, presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), na mineradora Estanho, foi submetido ontem à tarde a Jurandy da Fonseca, que não fez objeções, mas observou que não sabia se estava de fato deixando o cargo. A informação é de fontes do órgão.

Também o deputado Antônio Pontes, do PDS do Amapá, revelou ter sido procurado ontem à tarde pelo coronel Marcondes, que pediu apoio à indicação de seu nome para a presidência da Funai. Outro deputado, Mozarildo Cavalcanti (PDS/RR), disse ter recebido um telefonema de "um companheiro não parlamentar" fazendo o mesmo pedido.

No início da noite, entretanto, a Assessoria de Imprensa do Ministério do Interior informou que "o Mi-

nistério desconhece os rumores sobre a substituição do presidente da Funai. Nada há de oficial a respeito". No mesmo tom, o chefe de gabinete de Andrezza, Oduvaldo Azeredo Braga, disse, ao ser indagado sobre a possibilidade de saída de Jurandy, que os boatos se restringiam à Funai. Em nenhum momento, porém, os boatos foram de fato desmentidos.